

## **FAKE NEWS E BNCC: LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA PODEM CONTRIBUIR PARA AS DISCUSSÕES SOBRE A DESORDEM INFORMATIVA?\***

Brenda Michelle Buhr Pedro (UFMG)

**Resumo:** após a implementação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) como principal documentação educacional, incluindo novas competências e habilidades voltadas para os ambientes, gêneros e práticas digitais, mudanças significativas ocorreram nos materiais didáticos aprovados pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático). Com o principal objetivo de analisar o que os livros didáticos, uma das principais tecnologias educacionais adotadas nas escolas, propõem para as discussões sobre pós-verdade e desordem informativa (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017), este artigo analisa o tratamento realizado pelos dois principais livros didáticos de Língua Portuguesa adotados no 9º ano do Ensino Fundamental, verificando, em uma análise qualitativa, a profundidade das discussões e sua relevância nas práticas contemporâneas de linguagem, principalmente em relação às habilidades EF89LP02 – análise de práticas digitais que envolvem o tratamento de informações – e EF89LP24 – pesquisa e curadoria de informações confiáveis – (BRASIL, 2017).

**Palavras-chave:** livro didático; *fake news*; letramento digital; desordem informativa; linguagem.

### **1 Introdução**

O percentual de domicílios com acesso à internet subiu de 69,3% para 74,9% entre 2016 e 2017, segundo o IBGE. O acesso à *internet* não é feito de maneira passiva, uma vez que o uso de redes sociais se mostrou como principal ação feita pelos internautas, gerando situações comunicativas com a leitura, produção e compartilhamento de textos em *sites* e aplicativos diversos. Em contrapartida, nas escolas, apenas 28,3% dos estudantes relatam utilizarem-se dos computadores ou da rede sem fio das instituições, sejam elas públicas ou privadas, segundo levantamentos do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA). No caso das escolas públicas, sabemos que esse número deve ser muito menor, considerando a infraestrutura da maioria das escolas e das condições dos equipamentos existentes.

Nesse sentido, o trabalho com a tecnologia no ensino é marginalizado: enquanto a maioria dos estudantes acessa a rede em suas residências ou com o celular, há, em sala de aula, poucas maneiras de lidar com os textos encontrados na *internet*, uma vez que a própria infraestrutura para essa reflexão é dificultada, havendo discussões aquém do necessário para o letramento digital consciente, principalmente no que diz respeito ao tratamento das informações encontradas na esfera digital.

Tecnologias sempre foram utilizadas em sala de aula, uma vez que a compreensão desse conceito vai além das inovações digitais que conhecemos hoje. Podemos destacar o projetor de *slides*, mas também o próprio quadro negro, o lápis, a borracha, a caneta esferográfica, o livro didático... Todas essas invenções alteraram o cotidiano escolar e

\*XV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online



contribuíram para o ensino, assim como novas metodologias e procedimentos educacionais. O que muda, com as tecnologias deste século, é a maneira como processamos informações, tendo em vista a recente popularização das tecnologias de informação e comunicação (TICs). Entramos, então, em um importante contexto sócio-histórico e cultural, em que as tecnologias fazem parte do dia a dia de milhões de brasileiros.

Com essa realidade em constante mudança, os textos não são os mesmos textos lidos e produzidos há cinco anos e, com isso, as documentações que parametrizam o ensino também vivenciaram modificações significativas para se adequarem aos novos contextos, incluindo discussões sobre a confiabilidade das informações que circulam nos ambientes digitais. Seguindo a evolução das parametrizações de ensino, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) inclui tais competências e habilidades voltadas para os ambientes, gêneros e práticas digitais, gerando uma mudança, conseqüentemente, nos materiais didáticos aprovados pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), que passam a considerar a BNCC como parâmetro de produção. Assim, todas as discussões iniciadas na Base encontram materialização nos livros didáticos, que indicam, de forma prática, formas de abordar as novidades da documentação – dentre elas, a discussão sobre *fake news* e o tratamento de informações nos ambientes virtuais.

A partir do que propõem Wardle e Derakhshan (2017) acerca da desordem informativa (*information disorder*, na terminologia original) e das categorias que estruturam uma notícia falsa, este artigo analisa os dois principais livros didáticos de Língua Portuguesa adotados nas escolas, de acordo com estatísticas<sup>1</sup> do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação), verificando suas contribuições para as discussões acerca dos fenômenos da pós-verdade dentro das habilidades de leitura e escrita propostas para o 9º ano do Ensino Fundamental, a partir de uma análise qualitativa que considera a BNCC, os conceitos de desordem informativa e as atividades dos materiais didáticos selecionados que referenciam a temática.

## 2 Desenvolvimento

### 2.1 Desordem informativa e categorias de análise

Nos últimos anos, o debate sobre as *fake news* foi potencializado, especialmente tendo em vista seu impacto na saúde pública – com diversas informações errôneas sobre a pandemia da COVID-19 e a vacinação, por exemplo – e nas eleições internacionais e nacionais. Mesmo tendo suas particularidades no suporte *online*, as *fake news* não são algo novo e exclusivo da era digital: há muitos anos, as mídias brasileiras e internacionais se utilizam do sensacionalismo e de manchetes equivocadas para chamar atenção e manter sua audiência engajada, propagando um desentendimento, muitas vezes, proposital, com a intenção de manter a atenção e interesse do público.

Para Wardle e Derakhshan (2017), o fenômeno da desordem informativa engloba várias manipulações nas informações e, embora façamos uso da terminologia “*fake news*” para a maioria delas, nem todas as informações são, de fato, falsas, pois informações

---

1 Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos>.



verdadeiras fora de contexto também podem ser utilizadas. Os autores propõem três noções dentro da desordem informativa, traduzidas e exemplificadas a seguir (Figura 1).

Como é possível flagrar no diagrama, dois pontos são marcantes para a classificação dentro do fenômeno da desordem informativa: a veracidade dos fatos e a intenção da propagação. Enquanto a informação errada possui conteúdo falso e sem a intenção de infringir danos, a informação maliciosa é verdadeira, mas divulgada objetivando prejudicar algo ou alguém. A desinformação, entretanto, está na interseção das duas últimas categorias, pois é falsa, criada e divulgada com a intenção de prejudicar os envolvidos – e é dentro dela que se encontram as *fake news*.

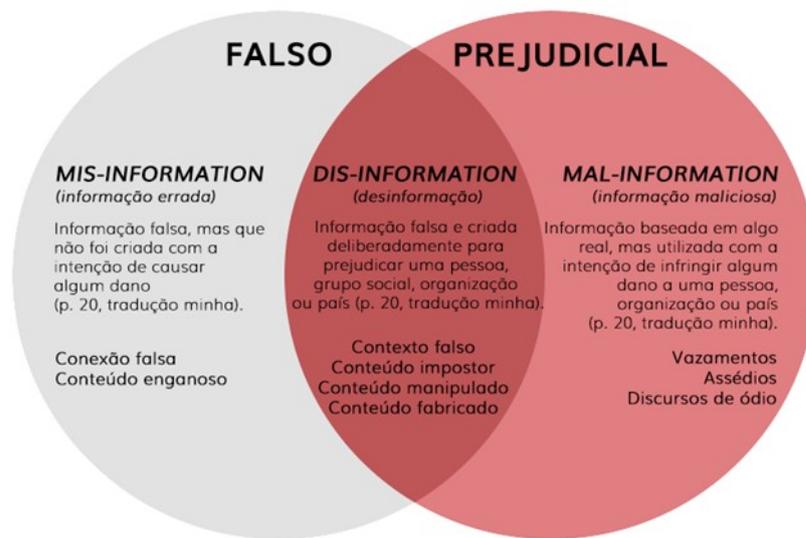


Figura 1: Desordem informativa – noções e exemplos. Fonte: WARDLE; DERAKHSHAN, 2017, p. 20, tradução e adaptação minhas

Ainda segundo Wardle e Derakhshan (2017), outros elementos precisam ser considerados para a análise de uma informação dentro da desordem informativa: o agente, a mensagem e o intérprete. Esses elementos são fundamentais não apenas dentro do tratamento da informação, mas também na leitura e análise linguística, uma vez que os autores sugerem algumas perguntas sobre os agentes envolvidos na criação, produção e distribuição dentro da rede de informação, e outras acerca da natureza da mensagem criada, fundamentais para a análise da veracidade de informações:

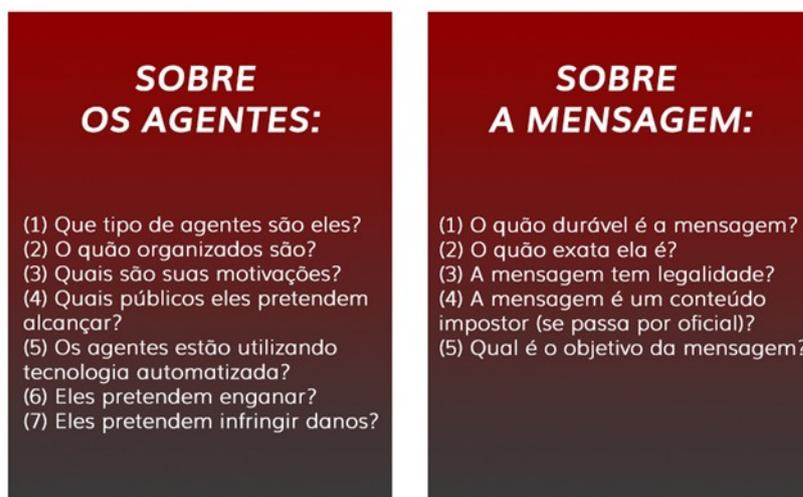


Figura 2: Perguntas sobre os agentes e a mensagem. Fonte: WARDLE; DERAKHSHAN, 2017, p. 25-27, tradução e adaptação minhas.

As perguntas supracitadas serão fundamentais na análise dos materiais didáticos, já que categorizam as informações dentro da desordem informativa e possibilitam um olhar mais focado na natureza dos textos e de suas intenções de produção, fundamentais às habilidades:

(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (*meme*, *gif*, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis (BRASIL, 2017).

## 2.1 Análise dos livros didáticos: leitura e escrita no tratamento de informações

A coleção de código 0306P20012, intitulada *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*, caracteriza-se por ser o livro didático de Língua Portuguesa mais adquirido para o 9º ano do Ensino Fundamental, segundo dados divulgados pelo próprio governo. As *fake news* são apresentadas no capítulo 8, “Artigo de divulgação científica: a arte de tornar simples o complexo”, como uma atividade de leitura e produção na seção “Entre saberes” em que, segundo os autores, “[...] são propostas atividades relacionadas ao campo jornalístico midiático, ao campo das práticas de estudo e pesquisa e ao campo da atuação na vida pública” (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018, p. 6).

Nessa seção, há 4 etapas, mas o recorte para esta análise é feito junto da etapa 1, em que há duas atividades de leitura e compreensão textual envolvendo *fake news*. Nessas, os autores citam informações falsas e boatos, guiando a compreensão do estudante sobre a veracidade dos fatos ali apresentados. Na figura a seguir (Figura 3), é possível visualizar o texto-base e as perguntas utilizadas para guiar a leitura.

criada na Antiguidade e que se manteve como a mais aceita até o século XVI.

Essa possibilidade de mudança do conhecimento, porém, não implica falta de rigor. Pelo contrário, os textos que circulam nos meios científicos costumam ser embasados em cuidadosas pesquisas e testes e na checagem das informações. E é assim que você deve proceder sempre que estiver divulgando algo relativo a esse campo. A responsabilidade pelo conteúdo que você compartilha é sempre grande, independentemente do assunto – política, economia, vida cotidiana, mundo das celebridades etc. –, mas, certamente, o campo da ciência exige atenção especial.

Nesta atividade, vocês serão convidados a refletir sobre isso e a agir de modo ético. Formem um quinteto.

**Etapa 1**

**1** Com frequência circulam na internet notícias falsas e sensacionalistas acerca de temas relativos à saúde. Uma das mais conhecidas divulga os benefícios da limonada quente para curar o câncer. Segundo ela, o Dr. Tchen Horin, médico e diretor do Hospital do Exército, em Pequim, descobriu que, ao jogar água quente sobre um limão cortado em três partes, obtém-se uma água alcalina capaz de matar as células cancerígenas. A mensagem termina com uma exortação: "O professor Tchen afirma que todos que enviarem a mensagem estão salvando a vida de alguém. Eu estou fazendo a minha parte e espero que vocês também compartilhem".

a) Por que alguém compartilharia essa mensagem?  
 b) Que aspectos dela podem levar as pessoas a acreditar no que é dito?  
 c) Que perguntas vocês devem se fazer quando depararem com uma notícia semelhante a essa?  
 d) Como vocês fariam para checar a veracidade das informações da notícia?

**2** Outra informação falsa que costuma circular na internet está relacionada aos programas de vacinas de vários governos, como os que são feitos para combater a febre amarela ou a H<sub>1</sub>N<sub>1</sub>. No Brasil, boatos afirmaram que o governo realizava as campanhas apenas para poder desviar verbas públicas na compra de novos estoques. Outros afirmaram que as vacinas oferecidas ao povo brasileiro não eram de boa qualidade e, por isso, provocavam doenças, como a microcefalia ou o autismo de bebês.

Qual é o risco se boatos como esses se espalharem?

280 2. Resposta pessoal. É importante que os alunos considerem o problema de as pessoas deixarem de se vacinar ou de vacinar seus filhos, o que aumentaria o risco de surtos de doenças.

da tempo para a discussão e pergunte aos grupos como responderam às questões. Não é preciso que falem de cada item.

As respostas são pessoais.

1a. Resposta pessoal. É interessante que os alunos percebam o caráter apelativo da mensagem.

1b. A citação de alguns dados que parecem precisos, como o nome do médico, da instituição e do suposto elemento químico, contribui para que a mensagem tenha crédito.

1c. Sugestões: Quem escreveu esse texto? Qual foi a fonte utilizada? Há dados que comprovem o que foi dito? Jornais e portais de notícias trataram desse fato? Quais são os conteúdos divulgados por essa mesma pessoa ou por esse mesmo site? São confiáveis?

1d. Resposta pessoal. Procurar o nome do professor para ver se ele existe e se é um profissional respeitável; verificar se há estudos científicos associando o limão à cura do câncer; usar sites de verificação.

Figura 3: Etapa 1 da obra "Se Liga na Língua". Fonte: ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018, p. 280, adaptação minha.

É interessante perceber como os autores da obra didática utilizam-se de perguntas similares às propostas por Wardle e Derakhshan (2017, Figura 2), principalmente em relação aos objetivos e riscos no compartilhamento de mensagens falsas. A questão 1(b), por exemplo, engloba as questões 3 e 4 propostas por Wardle e Derakhshan (2017) acerca do conteúdo da mensagem, uma vez que retoma aspectos sobre confiabilidade e recursos persuasivos que confundem os leitores. Na questão 2, por sua vez, os riscos de se compartilhar notícias falsas são colocados em pauta, dialogando com as questões 6 e 7 sobre os agentes criadores de informações enganosas – se eles possuem a intenção de causar danos com a propagação de um boato.

Outro ponto marcante na atividade criada por Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 280) é a interdisciplinaridade proposta entre a área de Ciências e a de Língua Portuguesa, uma vez

que as propostas de leitura (etapas 1 e 3) e produção textual (representadas pelas etapas 2 e 4) propõem intervenções no campo científico e midiático, indo de encontro, também, às habilidades EF89LP02 e EF89LP24, como indica a Figura 4, em que o comando solicita ações de verificação e curadoria de informações em ambientes virtuais.

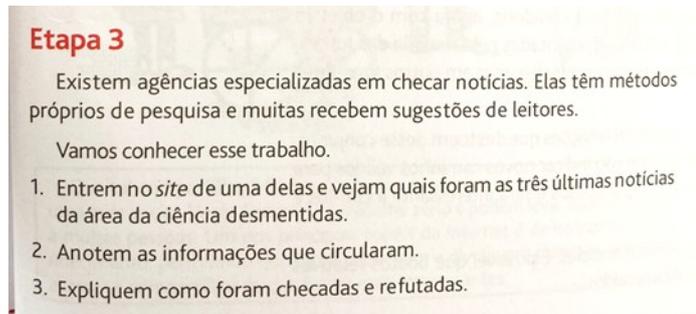


Figura 4: Etapa 3 da obra “Se Liga na Língua”. Fonte: ORMUNDO; SINISCALCHI, 2018, p. 281, adaptação minha

Outra obra que obteve bastante destaque foi o livro de Língua Portuguesa, também dedicado ao 9º ano do Ensino Fundamental, da coleção 0026P20012, intitulado *Tecendo linguagens*. Nessa, entretanto, o tratamento com a informação e as *fake news* é desenvolvido ao longo de um capítulo, denominado “Capítulo 7: Informar-se para conhecer”, em que há, também, atividades de leitura e produção de textos.

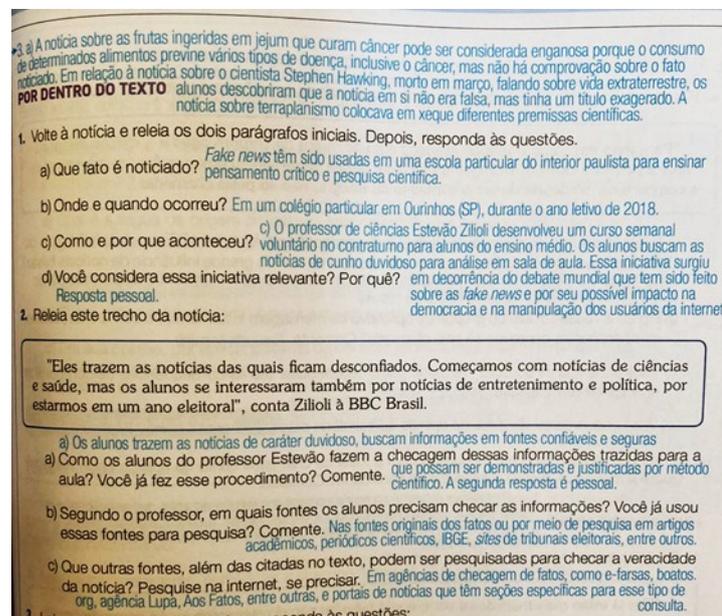


Figura 5: : Por dentro do texto, seção da obra “Tecendo Linguagens”. Fonte: OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018, p. 187, adaptação minha.

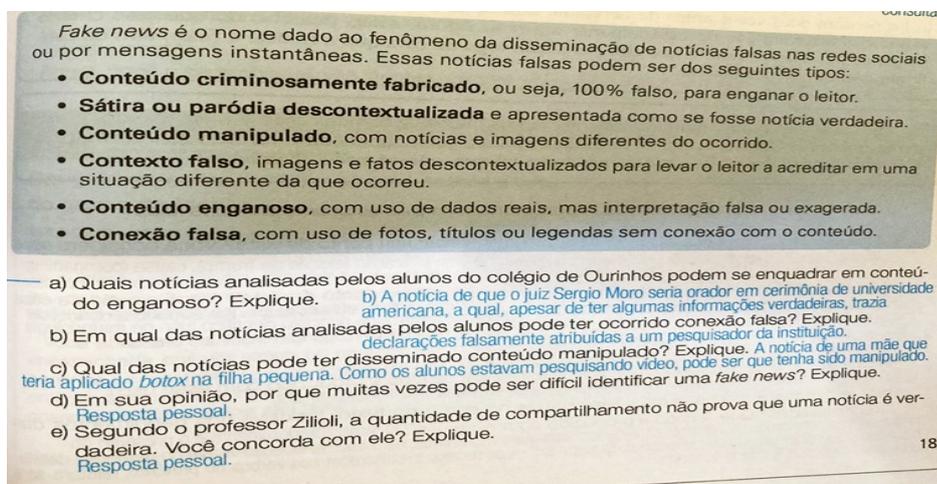


Figura 6: Categorização de fake news na obra “Tecendo linguagens”. Fonte: OLIVEIRA; ARAÚJO, 2017, p. 187, adaptação minha.

Na seção “Por dentro do texto”, é possível ver como Oliveira e Araújo (2018, p. 187) guiam a leitura do texto previamente apresentado, incluindo perguntas sobre práticas de pesquisa e checagem de informações, que são práticas virtuais relacionadas ao letramento crítico sugerido na habilidade EF89LP02. Em seguida, o trabalho com a habilidade EF89LP02 continua ocorrendo, mas, desta vez, o aluno passa a categorizar as *fake news* com um parâmetro semelhante ao apresentado por Wardle e Derakhshan (2017), em que esses diferenciam os conteúdos falsos, verdadeiros, enganosos e maliciosos. Assim como os teóricos, os autores da obra didática diferenciam os textos que circulam dentro do fenômeno das *fake news*, como é possível flagrar na Figura 6. Na questão (e), há uma reflexão sobre a prática do compartilhamento, fazendo com que o aluno pense que nem sempre um conteúdo muito disseminado é verdadeiro e confiável, o que também contribui para seu letramento crítico nas redes sociais.

Além da habilidade relacionada às práticas digitais para o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno, o material oferece momentos para que os estudantes realizem a curadoria e a checagem de informações, como o exemplo do campo de “Planejamento” e “Checagem de fatos” (Figura 7), que estão dentro da indicação de pesquisa prévia para a criação de material na “Trilha da oralidade” (*videocast*) e na “Produção de texto” (*banner*, panfleto ou cartaz de internet).

Além de pesquisarem utilizando fontes confiáveis, conforme indica a habilidade EF89LP24, os estudantes também têm a oportunidade de refletir sobre a confiabilidade de fatos noticiados, pensando nas estratégias utilizadas na produção destes conteúdos e em seus objetivos comunicativos, com as seções “Planejamento” e “Checagem de fatos”. É possível flagrar, portanto, o trabalho com ambas habilidades destacadas, em diálogo com o que propõem Wardle e Derakhshan (2017) sobre o conteúdo das mensagens e a classificação das *fake news*.

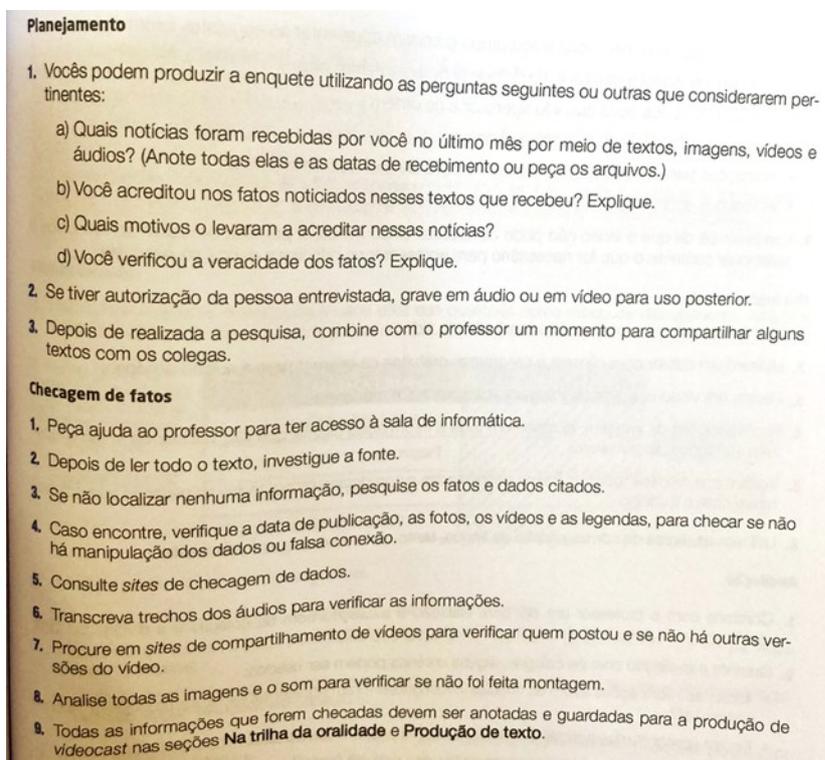


Figura 7: Seções “Planejamento” e “Checagem de fatos” da obra “Tecendo Linguagens”. Fonte: OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018, p. 207, adaptação minha

### 3 Conclusão

As obras didáticas aqui analisadas foram as primeiras aprovadas pelo PNLD após a implementação da BNCC. Em teoria, era de se esperar que a inclusão de gêneros e práticas digitais fosse tímida e ainda pouco aprofundada, entretanto, após a análise qualitativa aqui exposta, é perceptível o esforço dos autores em incluir temáticas relevantes para o estudante que ainda está no Ensino Fundamental, possibilitando um diálogo, mesmo que indiretamente, com teorias avançadas (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017) sobre a desordem informativa e suas consequências para a sociedade.

A primeira obra apresentada, de Ormundo e Siniscalchi (2018), opta por desenvolver a temática das *fake news* em uma seção específica dentro de um capítulo, com atividades de leitura, checagem de fatos e produção de dois gêneros: ilustração e vídeo de divulgação científica. Há embasamento nas habilidades da BNCC – em especial, as sinalizadas anteriormente – e em aspectos importantes da desordem informativa, como o apelo no conteúdo das mensagens, em diálogo com o que propõem Wardle e Derakhshan (2017).

Oliveira e Araújo (2018) optam por uma abordagem ao longo de um capítulo, com atividades de leitura e checagem de fatos a partir de gêneros diversos – notícias, charges e

infográficos. A proposta de produção textual envolve *videocast* e *banners* de divulgação virtuais, em diálogo constante com as habilidades da BNCC. O diferencial se encontra na apresentação das categorias dentro da desordem informativa, apresentando as diferenças e fazendo com que os estudantes reflitam sobre elas.

Ainda que as atividades propostas em ambas as obras tenham sido bem construídas e embasadas, há espaço para melhorias, especialmente se tratando dos agentes (WARDLE; DERAKHSHAN, 2017) envolvidos na produção e divulgação das *fake news*, de forma a propiciar mais debates e criticidade nas práticas virtuais dos estudantes. Em pesquisas futuras, há espaço para perceber estas possíveis melhorias, analisando, também, como os debates envolvendo ambientes, gêneros e práticas digitais se aprofundam no Ensino Médio.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

OLIVEIRA, Tânia Amaral; ARAÚJO; Lucy Aparecida Melo. **TECENDO LINGUAGENS: língua portuguesa**. São Paulo: IBEP, 2018.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **SE LIGA NA LÍNGUA: leitura, produção de texto e linguagem**. São Paulo: Moderna, 2018.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **INFORMATION DISORDER: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making**. Council of Europe: 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>. Acesso em 23 ago. 2021.

